

o iniciar o tratamento

- Oriente o paciente para tomar a dose auto-administrada diariamente.
- Agende a volta do paciente ao serviço de saúde para tomar a dose supervisionada.
- Preencha a ficha de investigação epidemiológica.
- Oriente o paciente quanto a prevenção de incapacidades físicas.
- Oriente e encaminhe a pessoa, se necessário, a outros profissionais para garantir a integridade do atendimento.
- Oriente o paciente sobre a importância do exame dermatoneurológico dos conviventes domiciliares (comunicantes).
- Examine todos os comunicantes do paciente e encaminhe para a vacinação com BCG-ID.
- Trabalhe entre a comunidade e movimentos sociais para a cura da hanseníase.
- O paciente deve ser informado sobre seus direitos trabalhistas e previdenciários:
- Direito de permanecer trabalhando;
- Direito de se afastar quando necessário;
- Requerer auxílio-doença quando necessário.

Crédito das imagens:

Atlas de Hanseníase; por Dilton/Vladimir/Araújo/Opromolla e Somei Ura Baururi. Instituto Lauro de Souza Lima, 2002.

FUNDAÇÃO PAULISTA
CONTRA A HANSENÍASE

CVE
CENTRO DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA
"Prof. Alexandre Vranjac"



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

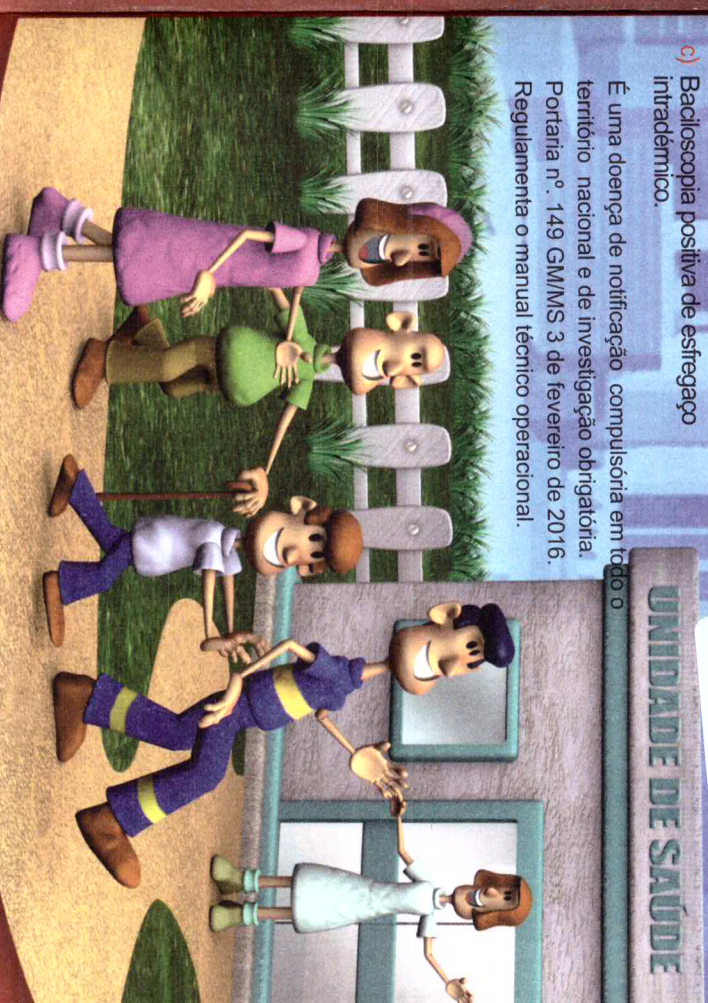
FOLHETO DIAGNÓSTICO HANSENÍASE EDITÁVEL 2018 17/06/2019 MR COREL

O diagnóstico de HANSENÍASE

é essencialmente clínico e epidemiológico, considerando-se a pessoa que apresenta um ou mais dos seguintes sinais cardinais e que necessita de tratamento poliquimioterápico:

- a) Lesões e/ou áreas da pele com diminuição ou alteração de sensibilidade;
- b) Acometimento de nervo(s) periférico(s) com ou sem e associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas;
- c) Baciloscopia positiva de esfregaço intradérmico.

É uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória. Portaria nº. 149 GM/MS 3 de fevereiro de 2016. Regulamenta o manual técnico operacional.



As pessoas que têm hanseníase se queixam de:

- Manchas na pele que não doem, não coçam e não pegam pó. Placas e nódulos.
- Dormência, formigamento, fraquezas e atrofias musculares.
- Manchas com queda de pelos.
- Queimar-se ou cortar-se sem sentir.

O diagnóstico da hanseníase

é essencialmente clínico, baseado em:

- Lesões cutâneas compatíveis com uma das formas da hanseníase indeterminada, Tuberculóide, Dimorfa ou Virchowiana com alteração da sensibilidade na pele e comprometimento de tronco nervoso.
- Realize o exame em todas as partes do corpo, com a pessoa sem roupa, sempre em lugar claro e reservado. É importante perguntar ao paciente se ele tem alguma "mancha".
- Não se esqueça de examinar os nervos mais frequentemente afetados.
- Valorize também a história epidemiológica.